

DIIESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano III – Nº 23

Setembro de 2013

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIIESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

A observação e acompanhamento constantes das movimentações do mercado de trabalho formal são elementos indispensáveis à compreensão da conjuntura do emprego e da inserção da categoria do trabalhador da saúde privada e filantrópica. Trata-se de instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma adequada ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **Geração de emprego formal continua caindo em julho: economia nacional gera apenas um terço do número de novas vagas criadas em junho (pág. 3)**
- ✓ **Saúde privada paulista abre 2.784 novas vagas em julho. Saldo de 12 meses continua caindo (pág. 4)**
- ✓ **Saldo do emprego na saúde privada, em 12 meses, apresenta a oitava queda consecutiva no estado de São Paulo (pág. 6)**
- ✓ **Massa salarial da saúde privada R\$ 1,6 milhões em julho. Salário médio do profissional da saúde fica em R\$ 1.506,99 (pág. 8)**
- ✓ **Em julho, “Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 77,5% das novas vagas (pág. 10)**
- ✓ **Em julho, Brasil possuía 1,79 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 640,7 mil profissionais (pág. 11)**

Geração de emprego formal continua caindo em julho: economia nacional gera apenas um terço do número de novas vagas criadas em junho

Em julho de 2013 o emprego formal apresentou forte retração, na comparação com os números do mês anterior. De acordo com os dados do CAGED-MTE, em julho a economia nacional criou 41,5 mil novas vagas com carteira assinada, cerca de um terço das 123,8 mil vagas registradas em junho. Na comparação com julho de 2012, o resultado também não é dos mais animadores, o saldo do emprego de julho deste ano é cerca de três vezes e meia menor do que as 12,5 mil vagas criadas em julho do ano passado.

No acumulado do ano, até julho, o mercado de trabalho brasileiro foi capaz de gerar 699 mil novos postos de trabalho formal. Na comparação com o mesmo período do ano passado, este resultado revela uma queda de 30% no ritmo de geração de emprego. Na verdade, o desempenho na geração de empregos, nos primeiros cinco meses de 2013, só é melhor que o resultado de 2009, ano de pico da crise econômica internacional, quando foram criadas apenas 437,9 mil vagas.

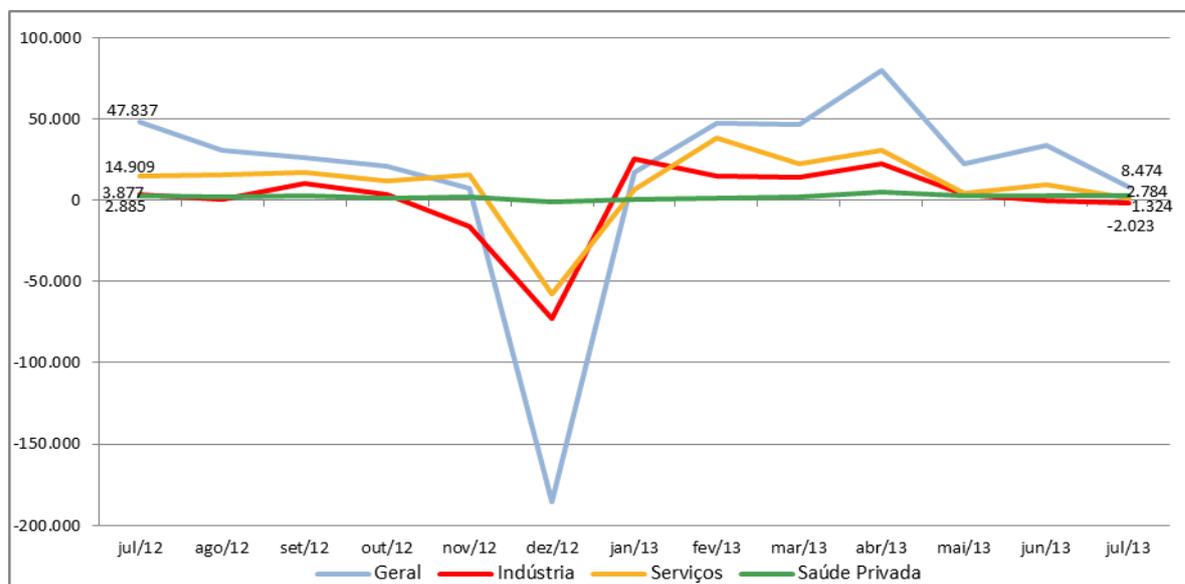
Desagregando as informações pelos setores da economia torna-se possível perceber as áreas em que a dinâmica do emprego está sendo mais afetada. Em 2013, o Comércio tem sido o setor com maior dificuldade para preservar empregos, até julho haviam sido fechadas 48,2 mil vagas. O setor de Serviços, por outro lado, tem sido o grande responsável pela manutenção do nível de emprego, gerando, até julho, cerca de 337,4 mil novos postos de trabalho, praticamente metade do total de novas vagas criadas pela economia nacional.

No estado de São Paulo, foram gerados 8.474 postos de trabalho formal, em julho, apenas 25% vagas criadas em junho. Na comparação com julho de 2012, o resultado também é desfavorável, verifica-se uma redução de 82,3% no saldo de emprego.

Na comparação anual, todos os setores da economia paulista apresentaram redução do saldo do emprego. A redução mais intensa, no entanto, foi verificada no setor de Serviços: as 1.324 vagas criadas em julho correspondem a menos de 10% daquelas que haviam sido criadas em julho de 2012 (14,9 mil).

Em julho, o setor de saúde privada criou 2.784 novas vagas no estado de São Paulo, 5,4% a menos que o resultado de junho (2.950). Na comparação com julho de 2012 observa-se uma redução de 3,5% (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, julho/2012 a julho/2013



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Saúde privada paulista abre 2.784 novas vagas em julho. Saldo de 12 meses continua caindo

Em julho, o setor de saúde privada do estado de São Paulo foi capaz de gerar um saldo de 2.784 novas vagas de trabalho com carteira assinada. Este resultado representa uma redução de 5,6% na comparação com junho. Na comparação anual, com julho de 2012, o resultado também é desfavorável, uma queda de 3,5% do número de novas vagas. Estes resultados confirmam a análise que o boletim tem sustentado nos últimos meses, no sentido de que neste ano o ritmo da geração de novos empregos está bem mais lento que nos anos anteriores.

A maior parte das novas vagas, de julho, 43,6%, foi criada na capital, num total de 1.214 novos postos de trabalho. Por outro lado, o município de Vinhedo registrou o pior desempenho do saldo do emprego, fechando 35 postos de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1
Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, julho de 2013

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	São Paulo	7.732	6.518	1.214
2 ^a	Santo André	725	469	256
3 ^a	Barueri	409	265	144
4 ^a	Campinas	712	570	142
5 ^a	Jundiaí	305	225	80
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	Vinhedo	14	49	-35
2 ^a	Vargem Grande Paulista	5	32	-27
3 ^a	Mogi Mirim	55	80	-25
4 ^a	Várzea Paulista	11	34	-23
5 ^a	Dois Córregos	9	30	-21

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

De janeiro a julho de 2013, a saúde privada paulista acumula saldo de 16.921 novos postos de trabalho. Em 12 meses, o saldo é de 24.607 novas vagas, 0,4% a menos que o resultado dos 12 meses findos em junho.

Em julho, de 18 bases sindicais acompanhadas, apenas duas apresentaram retração do emprego formal: Sindicato da Saúde de Presidente Prudentes (-21) e Sindicato da Saúde de Jaú (-12). O melhor resultado foi observado na base do SINSAÚDE São Paulo, correspondendo a 1.292 novas vagas. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o resultado mais favorável foi apurado na base do SINSAÚDE Campinas, um acréscimo de 327 novas vagas de trabalho formal (Tabela 2).

TABELA 2
Movimentação do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, julho de 2013

Bases Territoriais	Julho/13			ANO (Janeiro a Julho)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	2.629	2.302	327	17.780	16.253	1.527	28.879	26.707	2.172
SINSAÚDE Ribeirão Preto	869	820	49	5.834	5.219	615	9.561	8.676	885
SINSAÚDE Araçatuba	196	176	20	1.484	1.255	229	2.417	2.018	399
Sindicato da Saúde de Rio Claro	112	99	13	666	589	77	1.038	962	76
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	615	517	98	4.348	3.788	560	6.762	6.018	744
Sindicato da Saúde de Sorocaba	624	515	109	4.137	3.529	608	6.436	5.635	801
Sindicato da Saúde de Piracicaba	415	285	130	2.549	2.188	361	3.847	3.489	358
Sindicato da Saúde de Jaú	131	143	-12	990	890	100	1.644	1.501	143
SINSAÚDE Franca	151	112	39	1.109	966	143	1.733	1.591	142
Sindicato da Saúde de Bauru	269	205	64	1.616	1.469	147	2.677	2.519	158
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	135	156	-21	1.161	1.034	127	1.869	1.630	239
SINTRASAÚDE Santos	429	418	11	2.863	2.674	189	4.734	4.433	301
SINDSAÚDE São José dos Campos	806	668	138	5.486	4.888	598	8.778	7.776	1.002
Sindicato da Saúde do ABC ²	564	472	92	3.856	3.181	675	6.422	5.217	1.205
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	399	380	19	2.681	2.793	-112	4.140	4.181	-41
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	94	71	23	618	493	125	939	767	172
Sindicato da Saúde de Osasco ²	906	756	150	5.860	5.580	280	9.614	9.322	292
SINSAÚDE São Paulo ²	8.397	7.105	1.292	58.182	48.822	9.360	93.564	79.768	13.796
Outros Municípios ³	819	563	256	5.256	3.864	1.392	7.765	5.830	1.935
Estado de São Paulo	18.469	15.685	2.784	125.779	108.858	16.921	201.721	177.114	24.607

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

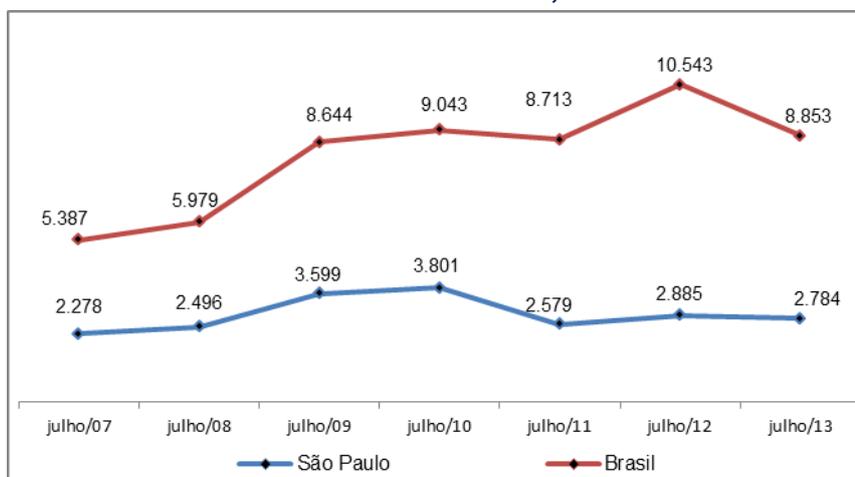
⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

Saldo do emprego na saúde privada, em 12 meses, apresenta a oitava queda consecutiva no estado de São Paulo

Os 2.784 novos postos de trabalho formal abertos, na saúde privada paulista, em julho, constituem apenas o quarto melhor resultado já registrado para um mês de julho, ficando atrás do resultado de julho de 2009, 2010 e 2012. No conjunto do país, o resultado é semelhante, as 8.853 novas vagas, compõem o terceiro melhor resultado da série, com início em 2007, ficando abaixo, apenas, do resultado de julho de 2010 e 2012 (Gráfico 2).

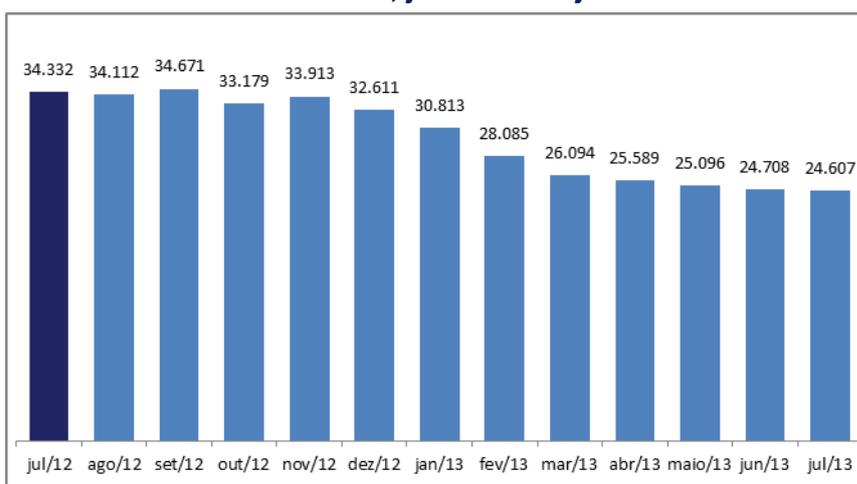
GRÁFICO 2
Saldo do emprego no setor de saúde privada em julho
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2013



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em julho, o saldo do emprego na saúde privada acumulado em 12 meses¹ significou a geração de 24.607 novas vagas. Houve, portanto, uma queda de 0,4% no número de novas vagas na comparação com o resultado de julho. Esta já é a oitava queda consecutiva para este tipo de comparação, e trata-se do pior resultado desde fevereiro de 2008. Na comparação com julho de 2012 o resultado é ainda mais desfavorável, uma queda da ordem de 28,3% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, julho/2012 a julho/2013

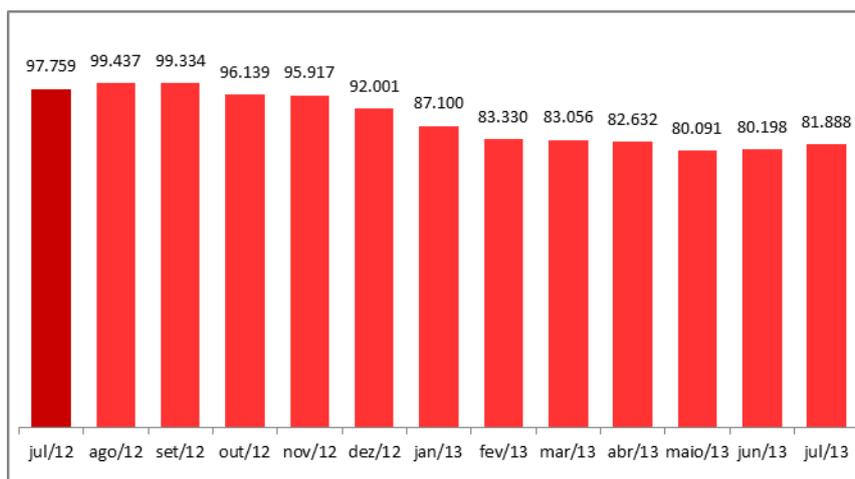


Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

¹ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra o período de 12 meses.

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em julho, foi de 81.888 novas vagas. Houve uma leve recuperação de 2,1% na comparação com junho, contudo, na comparação com julho de 2012, verifica-se uma retração do emprego da ordem de 16,2% (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, julho/2012 a julho/2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

Massa salarial da saúde privada cresce R\$ 1,6 milhões em julho. Salário médio do profissional da saúde fica em R\$ 1.506,99

Apesar da contração do ritmo de geração de empregos, a **massa salarial**² do setor de saúde privada apresentou crescimento. Em julho, a massa salarial gerada pela diferença entre os salários dos admitidos e os salários dos desligados, no setor de saúde privada paulista, registrou acréscimo de cerca de R\$ 1,6 milhões (Tabela 3).

² A **massa salarial** representa o volume de salários recebidos pelos trabalhadores (salário médio multiplicado pelo número de admitidos – massa salarial de admissão – ou pelo número de desligados – massa salarial de desligamento). A diferença entre a massa salarial de admissão e de desligamento mostra o volume a mais de salários que foram gerados em um período específico.

TABELA 3
Diferença entre Massa salarial de admitidos e desligados
e relação entre salários (em R\$)
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, julho/12 e julho/13

Base Territorial	Massa Salarial Adm (-) Deslig		Relação Salários Adm/Deslig.
	julho/2012	julho/2013	
SINSAÚDE Campinas	-325.189	122.492	0,91
SINSAÚDE Ribeirão Preto	-7.933	17.449	0,96
SINSAÚDE Araçatuba	20.170	-17.903	0,83
Sindicato da Saúde de Rio Claro	31.384	21.661	1,05
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	75.507	206.248	1,14
Sindicato da Saúde de Sorocaba	89.986	110.925	0,98
Sindicato da Saúde de Piracicaba	-9.084	118.691	0,90
Sindicato da Saúde de Jaú	16.664	-9.637	1,02
SINSAÚDE Franca	6.115	35.988	0,91
Sindicato da Saúde de Bauru	-24.347	76.587	1,01
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	-5.685	-22.605	1,00
SINTRASAÚDE Santos	-20.148	-129.435	0,80
SINDSAÚDE São José dos Campos	152.545	106.084	0,93
Sindicato da Saúde do ABC ²	19.437	121.237	0,99
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	2.274	-64.276	0,85
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	20.240	7.818	0,82
Sindicato da Saúde de Osasco ²	-63.765	21.773	0,91
SINSAÚDE São Paulo ²	2.252.707	381.689	0,87
Outros Municípios ³	74.007	-89.590	0,86
Estado de São Paulo	2.325.389	1.607.484	0,90

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

⁽⁴⁾ Em reais de julho de 2013, segundo o INPC-IBGE.

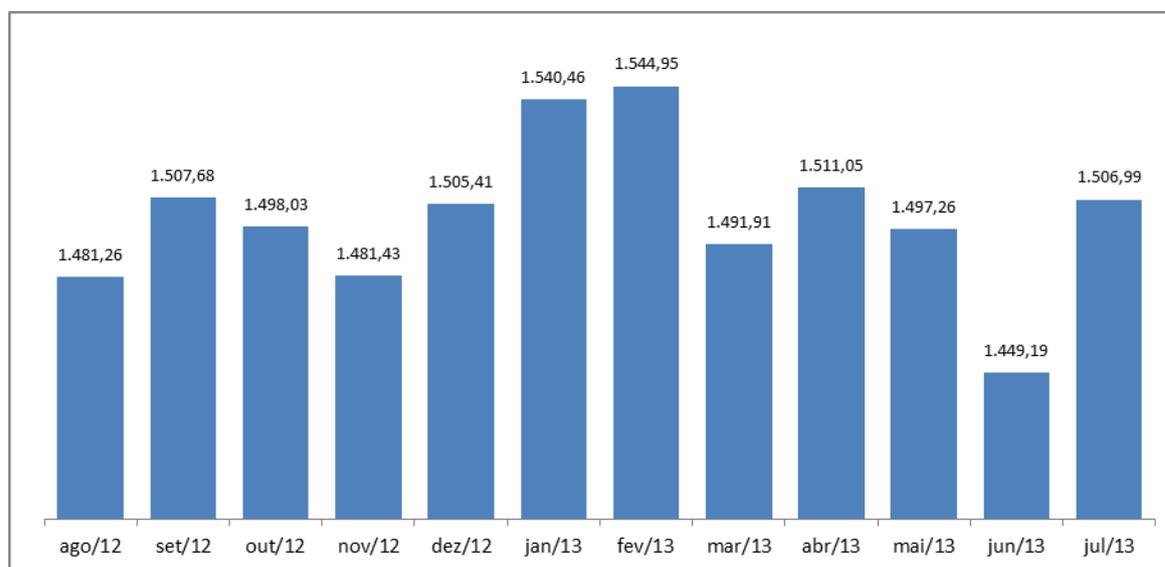
⁽⁵⁾ A cor vermelha indica redução da massa salarial

O resultado positivo de julho indica que o incremento de massa salarial registrou aumento de 83,9% na comparação com o mês de junho. Não obstante, na comparação com julho de 2012 o incremento de massa salarial foi 30,9% menor.

Em julho, das 18 bases sindicais acompanhadas por este boletim, cinco registraram perda de massa salarial. A base do SINTRASAÚDE Santos foi a que apresentou o pior resultado, uma retração de R\$ 129,4 mil.

A remuneração média dos admitidos no setor, em julho, correspondeu a apenas 90% da remuneração média dos desligados. Em julho, a remuneração média dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.506,99, resultado 4% superior ao de junho (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, agosto de 2012 a julho de 2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: em reais de agosto de 2013 pelo INPC-IBGE.

Em julho, “Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 77,5% das novas vagas

A ocupação “*Técnicos e auxiliares de enfermagem*”, mais uma vez, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, respondendo, em julho, por 23,9% das admissões e 23,1% dos desligamentos, resultando em 791 novas vagas de trabalho no conjunto do estado. A segunda posição do ranking que com mais movimentações foi ocupada pelos “*Receptionistas*”, com saldo de 172 novas vagas e participação de 13,2% nas admissões e 14,4% nas demissões, não obstante, a segunda ocupação com maior saldo de emprego foi “*Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos*”, com 455 novas vagas no estado.

Em julho, o conjunto das seis ocupações com maior participação no saldo do emprego respondeu por 77,5% dos novos postos de trabalho (Tabela 4).

TABELA 4
Ocupações com maior participação na movimentação e no saldo de empregos
Estado de São Paulo, julho de 2013

Ocupações Ranking de participação por Admissões e Desligamentos	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Total	18.469	100,0	15.685	100,0	2.784
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.413	23,9	3.622	23,1	791
2º Recepcionistas	2.435	13,2	2.263	14,4	172
3º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.353	12,7	1.898	12,1	455
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.195	6,5	835	5,3	360
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	916	5,0	714	4,6	202
6º Médicos Clínicos	597	3,2	526	3,4	71
Ranking de participação por Saldo	nº	(%)	nº	(%)	Saldo
Total	18.469	100,0	15.685	100,0	2.784
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.413	23,9	3.622	23,1	791
2º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.353	12,7	1.898	12,1	455
3º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.195	6,5	835	5,3	360
4º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	916	5,0	714	4,6	202
5º Agentes Comunitários de Saúde, Parteiras Práticas e Afins	393	2,1	215	1,4	178
6º Recepcionistas	2.435	13,2	2.263	14,4	172

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em julho, Brasil possuía 1,79 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 640,7 mil profissionais

Em julho de 2013, o estoque de trabalhadores da saúde privada chegou a 1,79 milhões no território nacional. No estado de São Paulo o estoque de trabalhadores chegou a 640,7 mil, o que corresponde à maior participação relativa dentre os estados, 35,7%. Roraima é o estado brasileiro com menor quantidade de profissionais da saúde privada, apenas 980 trabalhadores, cerca de 0,1% do contingente nacional (Tabela 5).

TABELA 5
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Unidades da Federação, julho de 2013

UF	Trabalhadores	Participação
Rondônia	6.577	0,4%
Acre	4.479	0,2%
Amazonas	9.425	0,5%
Roraima	980	0,1%
Pará	27.158	1,5%
Amapá	2.013	0,1%
Tocantins	4.644	0,3%
Maranhão	18.825	1,0%
Piauí	14.955	0,8%
Ceará	41.293	2,3%
Rio Grande do Norte	16.294	0,9%
Paraíba	14.709	0,8%
Pernambuco	61.799	3,4%
Alagoas	14.571	0,8%
Sergipe	17.257	1,0%
Bahia	81.892	4,6%
Minas Gerais	178.632	10,0%
Espírito Santo	35.649	2,0%
Rio de Janeiro	193.067	10,8%
São Paulo	640.751	35,7%
Paraná	95.768	5,3%
Santa Catarina	53.922	3,0%
Rio Grande do Sul	145.806	8,1%
Mato Grosso do Sul	18.990	1,1%
Mato Grosso	18.044	1,0%
Goiás	41.648	2,3%
Distrito Federal	33.881	1,9%
Brasil	1.793.029	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2011, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de janeiro/2012 a maio/2013.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

Dentre as bases territoriais dos sindicatos da saúde acompanhados, o SINSÁUDE São Paulo é o que, em julho, possuía o maior número de trabalhadores, cerca de 312,2 mil, correspondendo a 48,7% do total de trabalhadores da saúde do estado de São Paulo.

Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o SINSÁUDE Campinas é o que apresentava, em julho, a maior participação no total do emprego no estado: 85,7 mil trabalhadores, perfazendo 13,4% do total de postos de trabalho formal (Tabela 6).

TABELA 6
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, julho de 2013

Bases Territoriais	Trabalhadores	Participação
SINSAÚDE Campinas	85.739	13,4%
SINSAÚDE Ribeirão Preto	36.066	5,6%
Sindicato da Saúde de Araçatuba	8.691	1,4%
Sindicato da Saúde de Rio Claro	3.161	0,5%
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	23.266	3,6%
Sindicato da Saúde de Sorocaba	18.958	3,0%
Sindicato da Saúde de Piracicaba	12.190	1,9%
Sindicato da Saúde de Jaú	5.978	0,9%
SINSAÚDE Franca	5.652	0,9%
Sindicato da Saúde de Bauru	7.979	1,2%
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	7.201	1,1%
Sindicato da Saúde de Santos	21.590	3,4%
Sindicato da Saúde de São José dos Campos	25.001	3,9%
Sindicato da Saúde do ABC ²	15.527	2,4%
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	12.520	2,0%
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	2.942	0,5%
Sindicato da Saúde de Osasco ²	21.993	3,4%
SINSAÚDE São Paulo ²	312.226	48,7%
Outros Municípios ³	17.345	2,7%
Estado de São Paulo	640.751	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2011, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de janeiro/2012 a maio/2013.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarínú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataporã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardínópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflamma, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçai, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaiçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indaiaporã, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Parapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquilha, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igarapu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Narandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Pariquera-Açu, Bertioxa, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

1) Dezenove Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Ibiúna, Lavínia, Macauba, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*

2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de Osasco – 13 Municípios

Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu Guaçu, Ibiúna, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Direção Executiva

Presidente: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice-presidente: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesq. e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Serv. Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Maximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Cheri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Airton Gustavo dos Santos – Supervisor Técnico – airton@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – Economista – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo



Rua Paula Ney, 533 – Aclimação
CEP 04.107-021 São Paulo, SP
Telefone (11) 5575-7427
E-mail: atendimento@federacaodasaude.org.br
www.federacaodasaude.org.br

Direção Executiva

Presidente: Edison Laércio de Oliveira

1º vice-presidente: Nilselena Martins da Silva

2º vice-presidente: Erivelto Correa Araújo

Dir. Relações Públicas: Marilsa Sales Braga

Secretária Geral: Elaine da Silva Amaral

1ª secretária: Edna Alves

2ª secretária: João do Nascimento Carvalho

Tesoureira Geral: Maria Jerusa Tagiaroli de Abreu

1º Tesoureiro: Valdeir Magri

Dir. Ass. de Previdência Social: Lierse Christovam de Almeida

Dir. Recursos Humanos: Maria das Graças Artur Machado

Diretor-procurador: Paulo Roberto Gondim Richieri

Diretor de Relações Intersindicais: Milton Carlos Sanches

Diretor de Legislação e Normas: Aristides Agreli Filho

Diretor de Imprensa e Divulgação: Luiz Carlos Vergara Pereira

Diretora Cultural: Maria Hermann

Diretor de Assuntos Parlamentares: Pedro Alberto Tolentino

Diretora Arquivista: Silvia Cristina Ponce

Diretora de Sede e Patrimônio: Leide Mengatti

Conselho Fiscal – efetivo

- Carlos Alberto Cairos

- Rozeli Aparecida Lopes Gonçalves Nogueira

- Elizabete Antonia Bertin

Delegados efetivos representante na CNT

- Marta Alves de Carvalho

- Paulo César Pereira Richieri

Suplentes de Diretoria

- Florivaldo P. de Almeida

- Vera Lúcia Salvadio Pimentel

- Edmilson Aparecido Ferreira

- Anselmo Eduardo Bianco

- Maria Helena Anunciação de Souza

- Maria de Fátima Marcon

- Maria Ivanilde de Araújo Almeida

- Maria Cecília da Silva

- Heloísa Helena Teixeira

- Francisco Sálvio de Almeida

- Arnaldo Batista de Almeida

- Ivone Carrocini

- Irany Maria de Jesus

- Marly Alves Coelho

- Ana Ferreira da Silva

- Maria Doniseti de Souza

- Elidalva da Silva Lima

- Hermínia Aparecida Cruz

- João de Fátima

Suplentes do Conselho Fiscal

- Sofia Rodrigues do Nascimento

- Natalício Valério da Silva

- Inês de Oliveira

Suplentes dos delegados representantes da CNTS

- Ademilson Eleodoro de Carvalho

- Zélia Aparecida Torquetti Spagnol